

NOTAS EXEGÉTICAS
DOMINGO XIX DO TEMPO COMUM – CICLO C

PRIMEIRA LEITURA (*Sabedoria* 18, 6-9): «*Da mesma forma castigastes os adversários e nos cobristes de glória, chamando-nos a Vós*».

O livro da Sabedoria foi escrito no ambiente do judaísmo helenístico, provavelmente em Alexandria, para consolidar o pensamento bíblico judaico numa linguagem mais actualizada. A última parte (*Sab* 11-19) é uma releitura da história do povo de Israel, sobretudo do facto determinante da libertação do Egipto como a explica o livro do Êxodo (cf. *Êx* 12-15). Os antepassados que aparecem no v. 6 são os patriarcas (cf. *Gén* 15, 13-14; 46, 3-4) aos quais Deus tinha jurado que libertaria os seus descendentes. Os mesmos que aparecem em *Êxodo* 11, 4-7. O autor do livro da Sabedoria corrobora que Israel é o povo eleito (v. 8) e que os sacrifícios feitos para celebrar a Páscoa são os que constituirão a unidade religiosa do povo (v. 9). O contraste entre israelitas e egípcios, libertados e derrotados por Ele respectivamente, representam duas atitudes contrapostas. Os descendentes do povo, que agora vivem fora de Israel, hão-de louvar a Deus e pôr em prática os seus mandamentos, partilhando os seus bens (v. 9).

SEGUNDA LEITURA (*Hebreus* 11, 1-2. 8-19): «*Esperava a cidade, da qual Deus é o arquitecto e construtor*».

Os dois primeiros versículos do capítulo 11 da carta aos Hebreus são uma descrição do que é a fé, conhecer realidades que não vemos, fiar-se dos que nos precederam. A seguir, o autor da carta apresenta exemplos de homens e mulheres crentes que nos precederam para ter modelos em que fixar-se.

Em primeiro lugar, fala de Abraão, que o livro do Génesis apresenta como um homem que se fia completamente de Deus, que o guia no deserto e a quem Deus promete uma abundante descendência. Em segundo lugar, encontramos Sara que também confia no Senhor, que lhe promete um filho apesar da sua idade. Este fragmento de hoje acaba referindo o sacrifício de Isaac, e comparando-o com o próprio Deus, que foi capaz de oferecer o seu Filho único por amor.

A história da estirpe de Abraão oferece material para exemplificar o que significa a fé e para onde há que dirigi-la. A vida nómada do patriarca pode ser símbolo de peregrinação para todos os homens de todos os tempos, como pretendia o autor da carta aos Hebreus.

EVANGELHO (*Lucas* 12, 32-48): «*Estai vós também preparados*».

A primeira parte da leitura de hoje (vv. 32-34) começa com um tom de ternura, chamando aos crentes «pequenino rebanho» e com a imagem do oferecimento do Reino por parte de Deus Pai. O termo «rebanho» sugere a figura do pastor, que é Cristo; as ovelhas e o pastor estão unidos por vínculos que recordam a relação entre os filhos e o pai.

A preocupação de Lucas pelas injustiças sociais e o desejo de as solucionar lê-se no v. 33, onde o evangelista recorda que, embora os bens em si mesmos não sejam maus, podem-nos chegar a ser se se põem no coração. Por isso, utiliza os imperativos bíblicos «vendei, dai, fazei», que exigem dos homens mais do que eles podem dar. O v. 34 parece um provérbio em que se relaciona o coração e o tesouro, acrescentando uma carga negativa, porque o evangelista deixa entrever que há que separá-los e partilhar as riquezas e pôr o coração só em Deus.

A segunda parte da leitura (vv. 35-48) centra-se numa atitude necessária aos crentes: estar alerta, velar, vigiar. A túnica há-de estar bem cingida, porque temos de estar preparados em qualquer momento (cf. *Êx* 12, 11) e, embora ninguém saiba a data, nem o momento do fim do mundo, os textos convidam sempre a permanecer atentos.

O texto de Lucas inclui três parábolas com as quais explica qual há-de ser a atitude dos crentes. As duas primeiras são muito breves. Um senhor volta de um casamento e encontra os seus servos esperando-o; ele, agradecido, senta-os à mesa e serve-os. O comportamento do senhor recorda Jesus quando explica aos discípulos que veio para servir e não para ser servido (cf. *Mc* 9, 35). A segunda parábola trata sobre o dono da casa, que apesar de não saber quando virão os ladrões, vela toda a noite para que não o surpreendam. E a última, introduzida por uma pergunta de Pedro a Jesus (v. 41), eleito como porta-voz dos Doze: é preciso que cada um cumpra a vocação a que Deus o chamou e sirva os outros.

As diferentes parábolas, a do casamento, o roubo ou o escândalo têm como referência comum a casa, ou seja, a Igreja. A sua organização social é a de uma empresa familiar com um proprietário, o Senhor, e os seus servos, os cristãos.

Mar Pérez,
in *Misa Dominical*,
Barcelona 2019/10,
traduzido por Marques Pereira